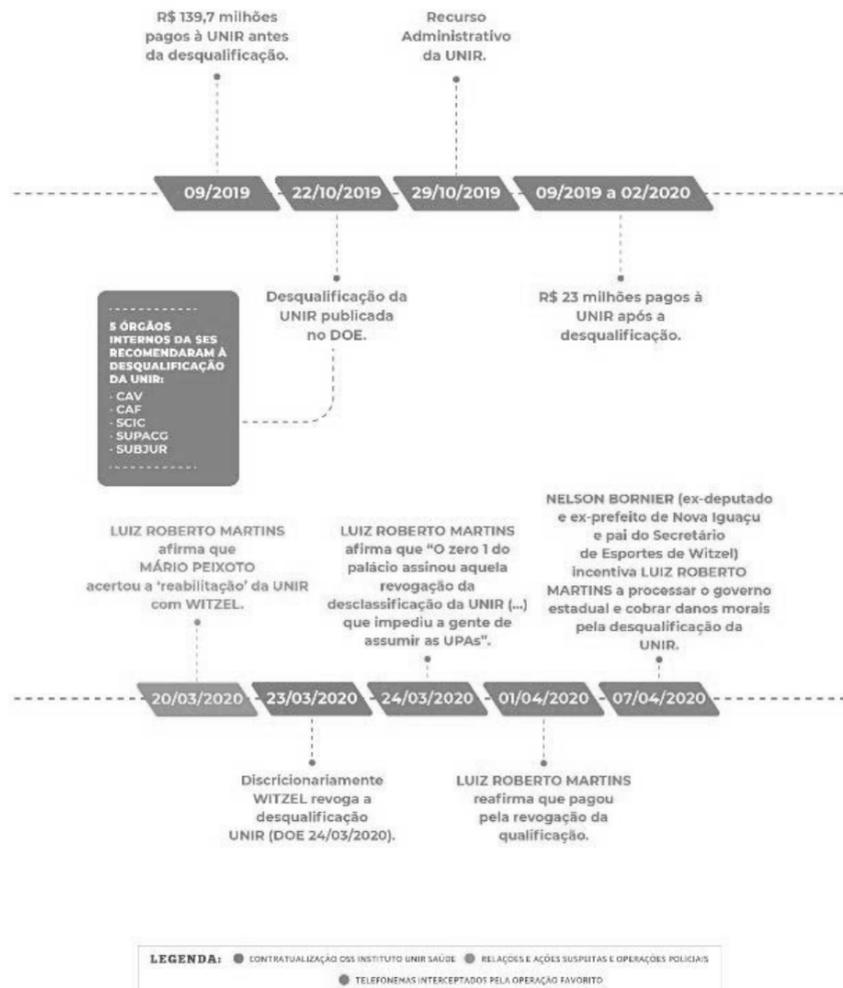
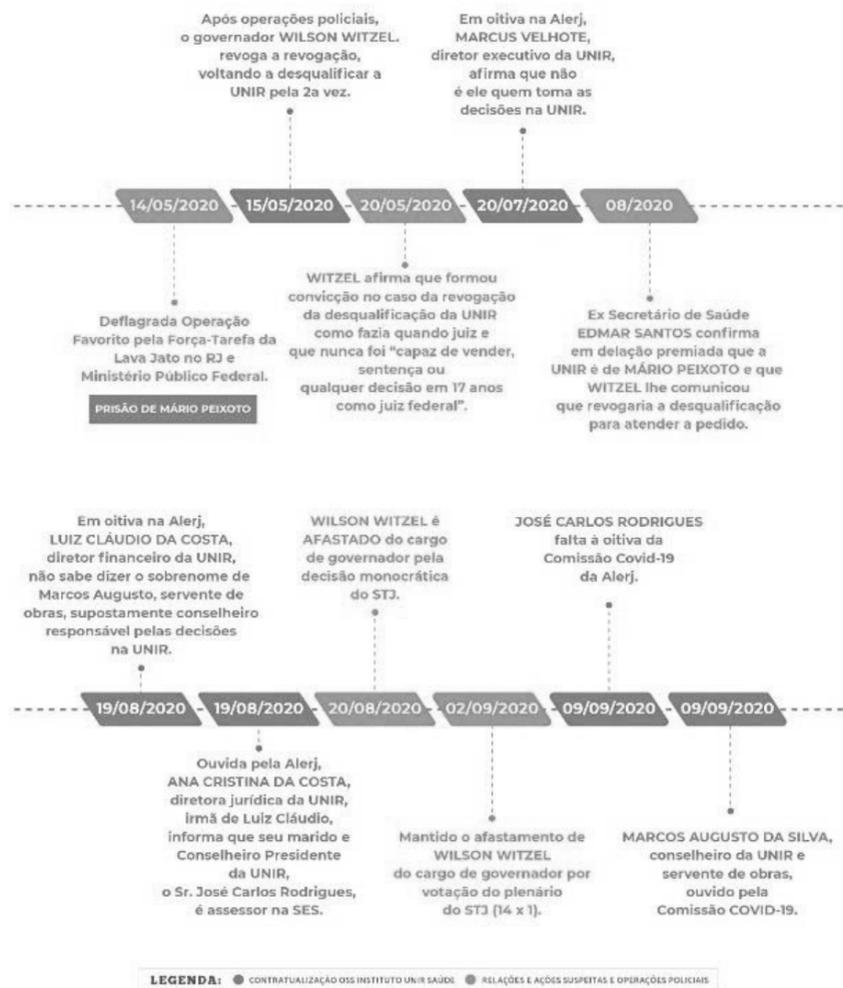


LINHA DO TEMPO OS INSTITUTO UNIR SAÚDE



LINHA DO TEMPO OS INSTITUTO UNIR SAÚDE



4.3 Respiradores Pulmonares

Os contratos emergenciais referentes a aquisição dos RESPIRADORES PULMONARES representam o 2º maior objeto sob análise da COMISSÃO COVID-19 e foi alvo da Operação MERCADORES DO CAOS, que prendeu os integrantes do 1º e 2º escalão do governo WITZEL e que foi, posteriormente desdobrada em outras duas operações, Placebo e Tris in Idem, que culminaram no afastamento de WILSON WITZEL do cargo de governador. Por sua importância, este caso foi analisado detalhadamente no Relatório Parcial n. 05/2020¹³, constante no ANEXO 6 e encontra-se resumido a seguir.

A contratação dos RESPIRADORES PULMONARES totalizou o valor de R\$ 184,2 milhões, figurando como 2º grupo de objetos mais representativo dentre as contratações emergenciais de COVID-19.

Os contratos foram firmados pelo Fundo Estadual de Saúde, pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto e pelo Fundo Especial da Polícia Militar, com 6 empresas, sendo que 3 delas contratadas para fornecimento de 1.000 respiradores pulmonares, responderam pela quase a totalidade do valor contratado, com exceção de R\$ 700 mil remanescentes.

Ventiladores

06 Contratos
06 Empresas

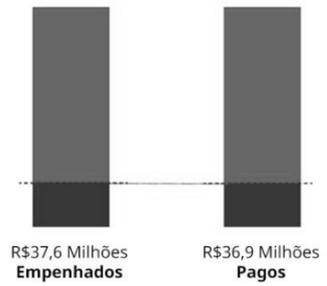
Investigações

16 Processos
CGE | TCE | MPRJ

Indícios de Irregularidades

- Direcionamento ilícito da contratação;
- Superfaturamento dos preços praticados;
- Por falta de publicidade ao processo;
- Elevado risco de inadimplemento do objeto contratado;
- Ausência injustificada de estimativa de preço e de quantidade.

R\$184,2 MILHÕES



COMISSÃO ESPECIAL COVID-19

Quadro resumo dos 3 principais contratos de RESPIRADORES PULMONARES

ID	Nº Contrato	Contratada	CNPJ	Qtd	Valor Total
1	014/2020	ARC FONTOURA INDUSTRIA COMERCIO E REPRESENTAÇÕES EIRELI	16.599.555/0001-31	400	R\$ 67.920.000,00
2	29/2020	A2A COMERCIO SERVIÇOS E REPRESENTAÇÕES LTDA - ME	22.682.915/0001-67	300	R\$ 59.400.000,00
3	30/2020	MHS PRODUTOS E SERVICOS EIRELI	29.233.652/0001-58	300	R\$ 56.268.000,00
TOTAL				1.000	R\$ 183.588.000,00

Fonte: Auditoria TCE/RJ - Processo: 102.605-9/2020

Do total contratado, foram empenhados R\$ 37,5 milhões (20%), e quase todo o valor empenhado foi efetivamente pago (R\$ 36,9 milhões). A empresa MHS Produtos e Serviços Eirelli recebeu o dobro do valor pago às outras 2 contratadas, conforme pode ser observado na Tabela a seguir (em R\$ milhões).

CREDORES	2020 - CONTRATOS Lei Fed. 13.979/20 art. 4º - Combate Corona Virus			
	VALOR TOTAL CONTRATO	EMPENHADO	LIQUIDADO	PAGO
ARC FONTOURA INDUSTRIA COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA	67.920.000	8.829.600	8.829.600	8.829.600
A2A COMERCIO SERVIÇOS E REPRESENTAÇÕES LTDA	59.400.000	9.900.000	9.900.000	9.900.000
MHS PRODUTOS E SERVIÇOS EIRELI	56.268.000	18.193.320	18.193.320	18.193.320
GRAND MEDICAL DISTRIBUIDORA E IMPORTADORA DE PRODUTOS MÉDICOS LTDA ME	498.000	498.000	-	-
INFRAMED INFRA ESTRUTURA HOSPITALAR LTDA EPP	133.787	133.787	-	-
LUMIAR HEALTH BUILDERS EQUIPAMENTOS HOSPITALARES LTDA	26.100	26.100	-	-
TOTAL GERAL	184.245.887	37.580.887	36.922.920	36.922.920

A contratação dos Ventiladores Pulmonares é um exemplo muito claro da falta de transparência e compromisso com a sociedade fluminense.

Num cenário do início da pandemia, os Ventiladores Pulmonares eram considerados item fundamental para salvar vidas, especialmente a baixa oferta dos mesmos frente a enorme demanda de pacientes. Contudo, as empresas contratadas não possuem especialização e registro na agência reguladora (ANVISA) para vender este tipo de equipamento. A empresa A2A especializada em comercializar equipamentos e suprimentos de informática; a empresa MHS Produtos e Serviços EIRELI é especializada em venda de produtos alimentício. E por último, a empresa ARC Fontoura indústria, comércio e representações EIRELI é especializada em atividades de intermediação e gerenciamento de serviços e negócios em geral.

A Comissão COVID-19 identificou, dentre os documentos recebidos dos órgãos de controle, ao menos 16 investigações em curso para apurar as irregularidades nos contratos de VENTILADORES PULMONARES, sendo 10 em trâmite no TCE, 4 no MPRJ e 2 pela CGE.

Com efeito, as empresas contratadas para fornecer os VENTILADORES PULMONARES são consideradas inaptas ao fornecimento comercial pretendido e estão sendo investigada pelo MPRJ, TCE e CGE por suspeitas de, dentre outras:

- direcionamento ilícito da contratação;
- superfaturamento dos preços praticados;
- por falta de publicidade ao processo;
- elevado risco de inadimplemento do objeto contratado;
- e ausência injustificada de estimativa de preço e de quantidade.

Vale lembrar que a prisão de GABRIEL NEVES, em 07 de maio, está diretamente ligada à compra dos respiradores pulmonares, tendo sido "motivada por um inquérito aberto para investigar a compra emergencial de 1 mil ventiladores pulmonares para o combate ao surto de coronavírus e foi autorizada pelo Judiciário depois de um pedido do Grupo de Atuação Especializada no Combate à Corrupção (GAEC) do MP do Rio. Neves foi o responsável pelas compras".

No final de abril, o MPRJ abriu investigação para apurar a compra de 1.000 ventiladores pulmonares por R\$ 183 milhões, com a suspeita principal de superfaturamento nos contratos firmados com as empresas: ARC Fontoura Indústria, Comércio e Representações; MHS Produtos e Serviços; e A2A Comércio Serviços e Representação. Foi identificado na ocasião a antecipação de pelo menos R\$ 18 milhões para a aquisição destes equipamentos, com sobrepreço entre os valores pagos às três fornecedoras e as cotações de mercado.

A imprensa noticiou que, de acordo com os sites especializados em produtos hospitalares, os ventiladores pulmonares do mesmo modelo dos 300 fornecidos pela MHS custam em torno de R\$ 21 mil no mercado, quase nove vezes mais barato do que cobrado pela empresa.

Além disso, a SES comprou 400 aparelhos fornecidos pela ARC Fontoura ao preço de R\$ 169,8 mil a unidade, enquanto o preço firmado em contrato entre o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Uerj) e a empresa Magnamed Tecnologia para a compra de 10 ventiladores semelhantes foi de R\$ 37,4 mil a unidade.

Diante dos indícios de fraudes nas contratações emergenciais, os ex-subsecretários de Saúde Gabriell Neves e Gustavo Borges da Silva, e ainda Aurino Batista de Souza e Cinthya Silva Neumann foram presos em ação do Ministério Público e Polícia Civil no dia 07 de maio de 2020. Eles são acusados de ter obtido vantagens na compra emergencial de respiradores para pacientes de Covid-19 no estado.

Os principais atores investigados, vários deles presos na 1ª etapa da Operação Mercadores do Casos, que investiga os contratos de aquisição de respiradores pulmonares para o combate à pandemia de COVID-19 foram:

Edmar dos Santos; Gabriell Neves e Gustavo Borges da Silva, da SES A2A Comércio Serviços e representações Ltda. e seu sócio Aurino Batista de Souza Filho Arc Fontoura Indústria Comércio e Representações Ltda. e sua representante Cinthya Silva Neumann Atacadão Farmacêutico Comércio de Material Médico Hospitalar e Alimentos Ltda ME e seu Sócio e Administrador Antônio Ribeiro da Fontoura Jabel Marketing e Representações Ltda. ME e seu sócio e administrador Maurício Monteiro da Fonseca MHS Produtos e Serviços Ltda. e seu sócio Glauco Octaviano Guerra.

A proposta da MHS foi entregue menos de uma hora depois do documento de referência ser assinado por Gustavo Borges. De acordo com a decisão judicial que determinou as prisões, a agilidade na resposta gerou suspeita de direcionamento.

Witzel anunciou o cancelamento dos contratos com as três empresas em maio, mas já havia pago parte do valor estabelecido no contrato.

Em 17 de junho, a Operação Mercadores do Caos prendeu mais pessoas: o superintendente de